

Recordando José Carlos Lobo

Pessoa simples e inteligente

N.

14
10
—
87

— depoimento de Bonifácio Gruveta, seu
companheiro de infância

— O camarada Lobo era uma pessoa muito simples, um brilhante estudante que gozava de grande prestígio no seio de amigos e colegas da escola. Esta maneira de ser dele era reflexo também da educação que recebeu de seus pais — foi com estas palavras que Bonifácio Gruveta recordou ontem José Carlos Lobo, seu companheiro de infância, falecido também na tragédia de Mbuluzi, há sensivelmente um ano

Bonifácio Gruveta, que gentilmente se prontificou a prestar este depoimento ao «Notícias», na sequência dos trabalhos evocativos dos mártires de Mbuluzi, fez um historial sobre José Carlos Lobo «amigo íntimo desde os 8/9 anos», na Escola Primária da missão de Qualane, na cidade de Quelimane, capital da província da Zambézia.

Quando ele mais tarde ingressou no Liceu de Quelimane, nas nossas conversas falávamos da discriminação de que éramos vítimas, falávamos do racismo, das diferenças que havia na sociedade colonial — disse Gruveta a dado passo, para acrescentar que separou-se de Carlos Lobo em 1962 para ingressar na FRELIMO. Depois dos treinos e já em 1964 Gruveta recebe a tarefa de voltar à Zambézia para iniciar o trabalho político e de recrutamento de jovens para ingressarem nas fileiras da Frente de Libertação de Mocimboa

— Quando cheguei a Zambézia a primeira pessoa com quem contactei foi precisamente o camarada Lobo pessoa que eu conhecia muito bem e em quem depositava plena confiança. Expliquei-lhe a situação do País, os objectivos da FRELIMO na luta contra o colonialismo



português — diz Gruveta num tom misto, de alegria pelo sucesso da missão e de tristeza por ter perdido um verdadeiro amigo.

No seu depoimento o Major-General Gruveta fez questão de sublinhar que Carlos Lobo, aliás José Carlos Lobo Chihaiia, de seu nome completo, aderiu de imediato aos objectivos da FRELIMO e iniciou um trabalho de mobilização de outros estudantes, seus colegas para ingressarem nas fileiras da FRELIMO. Ele disse que deste grupo fazia parte o falecido Alberto Cassimo.

José Carlos Lobo e Bonifácio Gruveta fizeram um plano de saída desses jovens. Depois do período dos exames em Julho/Agosto de 1964 Carlos Lobo e o seu grupo, o terceiro por sinal partiram de Quelimane para Milange e daí atravessaram a fronteira para o Malawi, onde Gruveta aguardava por eles. Era um grupo numeroso, constituído por estudantes do Liceu de Quelimane e alguns seminaristas — recorda-se

NA FRELIMO o camarada Lobo teve uma trajectória brilhante devido às suas qualidades, à sua inteligência e simplicidade — diz o General Gruveta. Lobo foi bolseiro da FRELIMO nos Estados Unidos da América, ainda durante a guerra de libertação nacional, e depois do seu regresso recebeu várias missões, na sua maioria relacionadas com a educação e ensino nas escolas da FRELIMO.

Depois da vitória, Carlos Lobo e Bonifácio Gruveta continuaram a conviver juntos. Lobo para mim foi sempre um homem exemplar pela sua conduta, pela sua forma ponderada de analisar os problemas, pela maneira como se relacionava com a sua família, a educação que deu aos seus filhos, tudo isso fez com que ele tivesse muitos amigos que, certamente, neste momento se recordam dele com profunda saudade — palavras de um velho amigo de José Carlos Lobo, mártir de Mbuzini, cuja memória evocamos hoje.